

DUPLA NEGAÇÃO COMO UMA CARACTERÍSTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DO RECONHECIMENTO A UMA PROPOSTA DIDÁTICA

DOUBLE DENIAL AS A CHARACTERISTIC OF BRAZILIAN PORTUGUESE: FROM RECOGNITION TO A DIDACTIC PROPOSAL

Maria Fernanda dos Santos Araújo

<https://orcid.org/0009-0007-3984-5704>

Universidade Federal de Campina Grande
mf477227@gmail.com

Bianca Bastos da Cunha

<https://orcid.org/0009-0006-7620-3076>

Universidade Federal de Campina Grande
biancabastos6135@gmail.com

Denise Lino de Araújo

<https://orcid.org/0000-0002-5426-340X>

Universidade Federal de Campina Grande
denise.lino@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o fenômeno da dupla negação no Português Brasileiro, seguida de uma proposta didática para abordagem deste fenômeno no ensino médio. O intuito desta proposta ousada é fazer os alunos refletirem que a nossa língua abrange as modalidades oral e escrita, que demonstram a sua heterogeneidade e refletem as inovações linguísticas que se manifestam no cotidiano. Dessa forma, refletimos sobre o percurso do Português Brasileiro, a partir do estudo de cunho qualitativo, que teve como embasamento teórico os seguintes autores: Campos(2004), Lesa(1996), Lucchesi(2001), para elencar algumas características até chegar ao nosso objeto de análise: dupla negação. Na sequência, apresentamos análises das ocorrências da dupla negação em mídias sociais, entre elas: Whatsapp, Instagram e X (antigo Twitter). Diante disso, chegamos à conclusão de que a dupla negação é um fato linguístico recorrente no cotidiano e, por isso, a necessidade de trabalhar esse conteúdo em sala de aula, para estimular uma consciência linguística dos alunos. Com base em Koch e Elias(2019) e Lino de Araújo (2014) apresentamos uma proposta de atividade direcionada para análise deste fato linguístico.

Palavras-chave: Dupla negação. Proposta didática. Português Brasileiro.

Abstract: This study aims to present the phenomenon of double negation in Brazilian Portuguese, followed by a didactic proposal for addressing this phenomenon in high school education. The purpose of this bold proposal is to encourage students to reflect on the fact our language encompasses both oral and written modalities, which demonstrate its heterogeneity and reflect the linguistic innovations manifested in daily life. Thus, we explore on the path of Brazilian Portuguese through a qualitative study, grounded in theoretical support from the following authors: Campos (2004), Lesa (1996), Lucchesi (2001), to list some characteristics until reaching our object of analysis: double negation. Subsequently, we present analyses of the occurrences of double negation in social media, including: Whatsapp, Instagram and X (formerly Twitter). In view of this, we conclude that double negation is a recurring linguistic fact in daily life and, therefore, the need to address this content in the classroom, to stimulate students' linguistic awareness. Based on Koch and Elias (2019) and Lino de Araújo (2014), we propose an activity aimed at analyzing this linguistic feature.

Keywords: Double negation. Didactic proposal. Brazilian Portuguese.

Introdução

O Português Brasileiro é uma língua falada cotidianamente por aproximadamente 210 milhões de pessoas, logo, é comum haver diversas mudanças em relação ao modo de comunicação entre os falantes, que contribuem para o surgimento de fatos linguísticos que ainda não são trabalhados ou considerados em gramáticas normativo-descritivas.

Desse modo, o nosso objeto de análise, dupla negação, é um fato linguístico surgido por meio das interações orais e parece ter se difundido a partir das mídias sociais e está se popularizando em textos escritos de cunho informal. Diante da popularização do fenômeno da dupla negação em textos, percebemos a necessidade de abordar este conteúdo na sala de aula, visto que é algo que está próximo à realidade comunicativa na qual os estudantes estão inseridos, a fim de estimular uma consciência em relação aos fenômenos linguísticos presentes no Português Brasileiro.

Este estudo é de base qualitativa cujo objetivo é apresentar o fenômeno da dupla negação no Português Brasileiro, seguida de uma proposta didática para abordagem deste fenômeno no ensino médio. A discussão do fenômeno apoia-se em exemplos retirados das redes sociais, Instagram e X (antigo Twitter) e do aplicativo de troca de mensagens Whatsapp. A proposta de atividade de análise linguística possibilita a reflexão do aluno sobre os elementos linguísticos do fenômeno focalizado que manifesta-se nas linguagens escrita e oral. A motivação da pesquisa surgiu ao analisarmos livros didáticos e não encontrarmos nenhum que trabalhasse diretamente com o fenômeno.

Para a fundamentação teórica nos embasamos em Campos (2004), Lesa (1996), Lucchesi (2001), para discutir sobre o processo de gramaticalização que contribuiu para o surgimento do fenômeno da dupla negação. Na elaboração da proposta didática, apresentada no apêndice, nos fundamentos em Koch e Elias (2019), para seguir uma linearidade nos processos de leitura e pesquisa que envolve os alunos e em Lino de Araújo (2014) para a construção dos enunciados.

O estudo da dupla negação é relevante para os professores por permitir que o trabalho linguístico seja feito com dados de falas reais. Para os alunos, o estudo da língua falada é relevante por permitir que haja uma maior autonomia em relação ao conteúdo, por ser algo que conhecem e que utilizam no cotidiano.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: primeiro discorreremos sobre o Português Brasileiro, abordando suas características e relacionando-o com o fenômeno da dupla negação. Na sequência, são feitas análises de ocorrências da dupla negação em textos on-line e apresentadas as considerações finais. No apêndice, apresentamos uma proposta de atividade sobre a dupla negação.

1. Discussão teórica: características do Português Brasileiro e a dupla negação

O Português Brasileiro passou por um grande percurso para ser nomeado como língua nacional brasileira em 1946. Antes da nomeação houve um embate sobre a língua que falamos, se era língua portuguesa ou brasileira. De um lado, tínhamos escritores que defendiam nossa autonomia e, por outro lado, os gramáticos e eruditos que consideravam que só poderíamos falar uma língua, a língua portuguesa tal como herdada dos colonizadores. Por fim, foi decidido que a língua falada no Brasil é a Língua Portuguesa.

De acordo com Lucchesi (2001), o Brasil passou por duas grandes vertentes na

formação da língua. A da norma culta, que foi definida a partir dos padrões de fala das classes médias e altas nos pequenos centros urbanos onde se situavam os órgãos da administração colonial, sob forte influência cultural e linguística da Metrópole. E da norma vernácula, que era falada no cotidiano das classes baixas, no interior do Brasil, local onde residia a maior parte da população no período colonial. Uma outra língua que era bastante falada nesses lugares era a língua geral, língua franca de base tupi que foi propagada na costa brasileira.

Desde o período da colonização, a Língua Portuguesa passou por diversas mudanças, principalmente a língua popular, decorrente do grande fluxo da população. Sobre isso, Lucchesi (2001) destaca algumas marcas linguísticas que foram se alterando, tanto das camadas mais altas da sociedade, quanto das mudanças nas camadas mais baixas. Das várias características que encontramos no português advindas tanto do português de Portugal, quanto de línguas africanas, são comumente utilizados na língua falada certos tipos de estruturas de negação. Para este estudo, nós escolhemos analisar ocorrências de dupla negação (não + SV + não) no português falado. As amostras que capturamos foram colhidas através das plataformas Instagram, Twitter e WhatsApp, pois sempre encontramos traços dos usos reais do Português Brasileiro em aplicativos que são de uso cotidiano e informal.

Salientamos que, o fenômeno da dupla negação não é discutido por linguistas que trabalham com a gramática tradicional, tais como: Henriques (2005) e Bechara (2019). Isto acontece porque este fenômeno passou a ser inserido em nossa língua recentemente a partir do processo de gramaticalização. Conforme Lehmann (1982) os itens lexicais que possuem pouca autonomia na língua estão sujeitos ao processo de gramaticalização. Na nossa pesquisa, por exemplo, o item lexical “*não*” possui pouca autonomia na língua, estando suscetível ao processo de gramaticalização, uma vez que o sujeito consegue mobilizá-lo e ressignificá-lo segundo as suas intenções.

Para Campos (2004) a prefixação do *não* é derivado do processo de gramaticalização: *A gramaticalização é um tipo especial de mudança linguística situada no continuum que se estabelece entre unidades independentes e unidades dependentes tais como clíticos, partículas auxiliares, construções aglutinativas e flexões* (Campos, 2004). Segundo o autor, o processo de gramaticalização permite que os itens lexicais do Português Brasileiro adquiram novas funções na língua, o que possibilita um distanciamento de sua função inicial. Essas mudanças são decorrentes das necessidades linguísticas dos falantes, que se expandem para a comunidade linguística devido aos fatores sociais que os envolvem. Dessa forma, o uso do item lexical *não* (recurso da dupla negação) é resultado do processo de gramaticalização da língua.

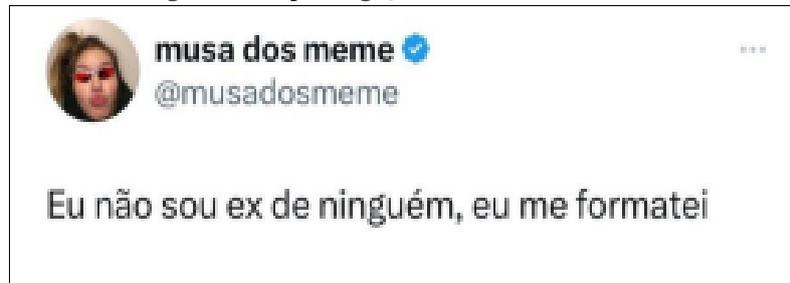
Neste viés, “*A repetição pleonástica da negativa não depois do verbo e de suas variantes populares brasileiras nem e num (não quero não, não sei não) é um fato comuníssimo que sobreviveu como fato normal e corriqueiro na linguagem corrente de quase todo o Brasil*” (Lessa, 1996, p. 101, grifo do autor). A partir desta concepção, compreendemos que existe uma ocorrência frequente da repetição pleonástica no Português Brasileiro, mesmo que seja considerada redundante.

2. Dupla negação: análise de ocorrências

Nesta seção, apresentaremos a análise de ocorrências da dupla negação retiradas de Whatsapp, Instagram e X (antigo Twitter), para mostrar que a dupla negação é um fenômeno recorrente no Português falado no Brasil e que com o advento da internet está expandindo-se para a modalidades escrita da língua em seus vários registros. Além

disso, destacamos que esse fenômeno linguístico é derivado do processo de gramaticalização da língua que teve sua discussão inicial a partir de Lehmann (1982).

Figura 1: Dupla negação em meme do Twitter



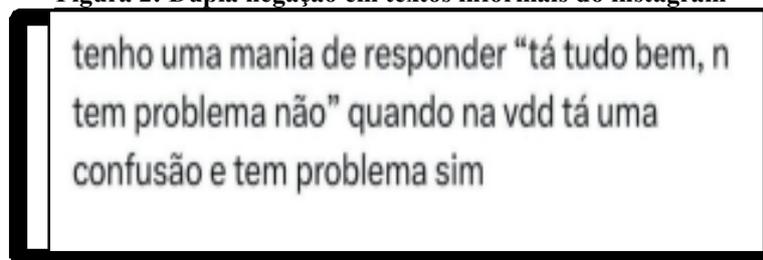
Fonte: @musadosmeme

Na figura 1, temos a negação:

1. **“Não sou ex de ninguém”**: A Negação “não” indica que a pessoa não possui essa condição de ser ex-namorada de alguém.

Mediante a isso, percebemos que a dupla negação, neste caso, acontece por meio de orações que transmitem um sentido de negação, não por meio da repetição do advérbio *não*, mas por meio dos contrastes semânticos evocados pela relação entre os sintagmas.

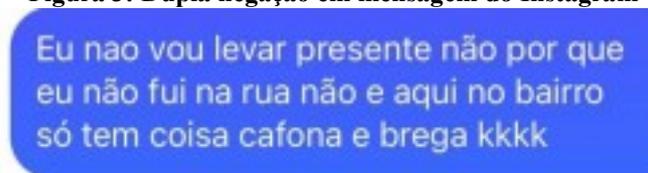
Figura 2: Dupla negação em textos informais do instagram



Fonte: @musadosmeme

Na figura 2, temos uma dupla negação reforçando a ideia de que “*não existe problema*”. Nesse sentido, percebemos que a dupla negação pode surgir como ferramenta de suavização em alguns enunciados. Por isso, quando o sujeito fala: *não tem problema não*, inferimos pragmaticamente que pode ter ocorrido uma situação desagradável, que ele tenta relativizar por meio da dupla negação. Também é relevante destacar, neste exemplo, as abreviações usadas pelo emissor, em que a primeira negação fica subentendida somente pela letra *n*.

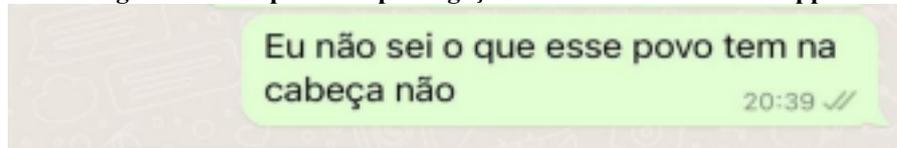
Figura 3: Dupla negação em mensagem do Instagram



Fonte: Acervo Pessoal, Cunha (2024)

Na figura 3, a dupla negação aparece em dois momentos. No primeiro momento, temos: *Eu não vou levar presente não*, em que se verifica que a dupla negação é usada para reforçar a atitude do falante em relação a um questionamento. Já no segundo momento, *eu não fui na rua não*, o emissor busca justificar o seu posicionamento por meio da dupla negação, explicando o motivo pelo qual não comprou presente. Dessa forma, esse exemplo reforça a ideia do exemplo anterior.

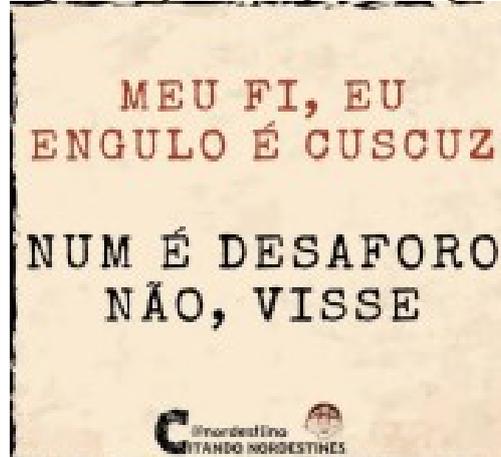
Figura 4: Exemplo da dupla negação em conversa de WhatsApp



Fonte: Acervo pessoal, Cunha (2024)

Na figura 4, verificamos que, assim como apresentado nos exemplos anteriores, a dupla negação é utilizada para reforçar a avaliação do falante em relação a uma determinada situação comunicacional negativa.

Figura 5: Repetição, imagem do instagram



Fonte: @nordestiino

A figura 5, por sua vez, apresenta a dupla negação por meio das palavras *num* e *não*, que apesar de lexicalmente diferentes possuem a mesma significação, atuando na sentença como sinônimos. Assim, compreendemos que em *Num é desaforo não*, ocorre um caso de dupla negação, que é desencadeada por um item lexical regional *num*, que segundo Lessa (1996) sobreviveu como aspecto lexical de uso cotidiano. Ressalta-se que as palavras *nam*, *num* e *nem* são usadas no cotidiano, por falantes do Português Brasileiro, como forma de substituir a palavra *não* em enunciados.

Em síntese, ao analisarmos as figuras 1, 2, 3, 4 e 5 percebemos que a dupla negação aparece para reforçar o sentido negativo de uma sentença em determinados contextos comunicacionais.

Considerações finais

Os estudos sobre os fenômenos linguísticos presentes no Português Brasileiro são importantes por permitir que se observe na comunicação cotidiana elementos linguísticos não explorados nas gramáticas normativas. No caso em tela - a dupla negação – este é um fenômeno recorrente em situações de comunicação informal, que se manifesta tanto em mensagens de textos, quanto em mensagens de áudio. Diante disso, é característica da nossa língua largamente usada por todos os usuários, em especial os jovens estudantes do ensino médio, por isso é importante estimular a sua compreensão.

Essa percepção nos levou a estudar esse tema tendo em vista sua transposição didática. Defendemos que ao colocar o aluno como pesquisador do fenômeno da dupla negação, permitimos que ele pratique a pesquisa científica no campo da linguagem e selecione quais situações podem se encaixar no aspecto estudado. Com a proposta didática, visamos trabalhar sucintamente com a dupla negação, iniciando a introdução por meio de questões de interpretação e, em sequência, pesquisa, a fim de que os alunos consigam ter um panorama do funcionamento da dupla negação no Português Brasileiro.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Lucas Santos. **A negação prefixal na história da Língua Portuguesa**. 2004. Tese(doutorado)- Letras e Lingüística, Universidade Federal da Bahia, Bahia 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/28698/1/TESE%20Campos%2C%20Lucas%20Santos.pdf>. 15 de março de 2024.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTRO, Yeda Pessoa. **Camões com dendê. O português do Brasil e os falares afro-brasileiros**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022. 234-277.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2009.

LEHMANN, Christian. **Thoughts on grammaticalization: a programmatic sketch**. Köln, Arbeiten des Kölner Universalien Projekts, 1982, v.1 (Mimeogr.)

Lino de Araújo, Denise. **Enunciado de Atividades e Tarefas Escolares: Modos de Fazer**. 1a. ed. Olinda: Livro Rápido, 2014. v. 1. 150p.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). *Delta*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 97-130, 2001. Disponível em: SciELO. Acesso em: 03 mar. 2024.

APÊNDICE 1

Proposta didática: dupla negação e as relações com as mídias sociais.

Ao compreender o funcionamento da dupla negação e as suas recorrências nas mídias, construímos uma proposta didática voltada para análise epilinguística deste fenômeno do Português Brasileiro. Sugere-se que esta proposta seja aplicada às turmas do Ensino Médio, a fim estimular a consciência linguística dos alunos.

A quantidade de aulas exigidas para aplicação da proposta, poderá variar conforme a turma. Todavia, indicamos que os alunos tenham acesso a pelo menos 6 aulas, que contemplem três momentos: introdução teórica do conteúdo, atividades de interpretação textual, finalizado com os exercícios de pesquisa e análise linguística.

2.1 Proposta didática

Tema	Compreendendo a dupla negação em interações online
Eixo	Análise linguística
Série	8º e 9º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais)
Objetivos	Compreender, pesquisar e analisar as ocorrências da dupla negação em textos e áudios do Whatsapp e Instagram.

1. A dupla negação é um fenômeno linguístico e sintático que se estabelece no Português Brasileiro por meio do uso de duas expressões negativas sintaticamente relacionadas em um único enunciado, além disso, podem surgir em enunciados como algumas variações do “não”, como, por exemplo: “nam”, “num” e “nem”. Levando em consideração o sentido de Dupla Negação ou (dupla negativa) que é o reforço da informação apresentada na oração principal e esta como uma característica sintática da língua portuguesa, assinale com X as opções que apresentam esse fenômeno na lista abaixo.

- () Ela não foi lá não.
- () Nunca vi ninguém tão talentoso como ela.
- () Você não vai pegar o caderno e devolver amanhã não.
- () Ela não tem nada contra você.

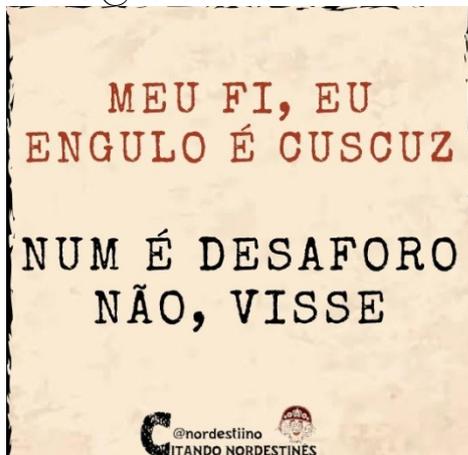
RESPOSTA: As alternativas corretas são as opções 1 e 3. Na opção (1), o segundo *não*, reforça a negação da oração. Na alternativa (3), a segunda negação reforça a negação da oração principal.

2- Com base na definição da questão anterior, pesquise e analise em grupo 4 exemplos de textos veiculados no Instagram ou em mensagens de Whatsapp, nos quais a dupla negação esteja presente.

Expectativa de resposta: espera-se que os alunos durante a realização da atividade em grupo consigam perceber que o fenômeno da dupla negação é algo comum em seu cotidiano. Além disso, esperamos que os alunos desenvolvam uma capacidade analítica ao perceber quais exemplos encaixam-se ou não no fenômeno estudado. Dessa forma, esperamos que os alunos consigam analisar brevemente os dados recolhidos, demonstrando um domínio do conteúdo estudado.

3 - Leia o texto abaixo, para responder às questões que seguem:

Meme @nordestino



a) Identifique o tipo de variação linguística presente no texto 2.

Expectativa de resposta: O tipo de variação linguística presente é o da variação regional.

b) Por qual motivo o locutor usa o item lexical “num”?

Expectativa de resposta: o locutor usa a palavra “num” como uma forma de substituir o advérbio “não”. Típica representação da fala.

c) De acordo com as discussões em sala de aula, explique que relação sintática é desempenhada pelos itens “num” e “não”.

Expectativa de resposta: a relação sintática estabelecida no enunciado do texto é a da dupla negação, na qual os itens “num” e “não” são usados para reforçar a ideia de negação veiculada na mensagem.